

SÉTIMA y OITAVA CRUZADAS

(1248 - 1250 / 1270)

O Desencadeamento.

A partir de 1244 os Muçulmanos voltaram a atacar os territórios Cristãos com força e capturaram Jerusalém.

O Chamamento.

Inocêncio IV pregou a Cruzada em 1245, mas o rei Frances Luis IX fez o voto em 1244, ainda que não esteja claro se movido pela caída de Jerusalém ou por ter-se curado de sua doença.



O rei Luis IX levando a bênção de um clérigo

Jerusalém de novo em mãos dos Sarracenos. Desta vez, no entanto, já não havia marcha atrás, apesar de que a recuperação da cidade Santa fosse o cometido principal dos últimos 26 anos de reinado de Luis IX de França. Foram organizadas duas expedições, uma foi demasiado depressa e falhou e na segunda acabou por perecer. O ciclo das grandes Cruzadas chegava ao fim.

Luis IX preparou seu assalto aos Sarracenos com consciência e um grande orçamento (a expedição custou cinco vezes a recaudação anual da coroa). Seu objetivo era outra vês a cidade Egípcia de Damietta, que, a na diferença do que sucedeu com a quinta Cruzada, caiu com facilidade. A conquista das terras do Nilo se empreendeu em Novembro de 1249:

Luis IX havia aprendido do fracasso da quinta Cruzada que aqueles terrenos eram enormemente perigosos durante a estação das chuvas das cheias do Nilo.



Um erro tático, no entanto arruinou a campanha: um ataque antes de tempo a AL – Mansurah deu o alerta nos Muçulmanos. O monarca Luis IX enfraquecido com disenteria, não pode fugir e se rendeu em 6 de Abril de 1250. Um Mês mais tarde, o rei era libertado em troca da cidade de Damietta.

Depois de quatro anos em Terra Santa, onde alcançou a liderança como governante e se dedicou á reconstrução de fortificações e fortalezas, regressou a França. E naquele momento a Cristandade passou apenas os olhos no Oriente.



Desembarque de Luis IV no Egito

Após o fim dos dez anos da trégua de 1229 (assinada durante a Sexta Cruzada), uma expedição militar cristã, com poucos homens e poucos recursos, liderada por Ricardo de Cornualha e Teobaldo IV de Champanhe, encaminhou-se para a Terra Santa, a fim de reforçar a presença cristã nos lugares santos. Não pôde impedir, entretanto, que, em 1244, Jerusalém caísse nas mãos dos turcos muçulmanos. No ano seguinte dava-se o desastre de Gaza.

Nesse ano, quando o Papa Inocêncio IV abriu o Concílio de Lyon, o rei da França Luís IX, posteriormente canonizado como São Luís, expressou o desejo de ajudar os cristãos do Levante. Luís IX levou três anos para embarcar, mas o fez com um respeitável exército de 35.000 homens. Aproveitou o monarca francês as perturbações causadas pelos mongóis no Oriente e partiu de Aigues-Mortes, para o Egito em 1248. Escalou em Chipre em setembro de 1248, atacando depois o Egito.

Em junho de 1229, foi recuperada para os cristãos Damietta, que serviria de base de operação para a conquista da Palestina. No ano seguinte, quase conquista o Cairo, só não o conseguindo por causa de uma inundação do Nilo e porque os muçulmanos se apoderaram das provisões alimentares dos cruzados, o que provocou fome e doenças como o escorbuto nas hostes de São Luís. Ao mesmo tempo, Roberto de Artois, irmão do rei, depois de quase vencer em Mansurá, foi derrotado devido a sua imprudência.

Perante este cenário, com seu exército dizimado pelo tifo, São Luís bateu em retirada. O rei chegou é feito prisioneiro em Mansurá, sendo posteriormente libertado após o pagamento de um avultado resgate (800 mil peças de ouro) e restituição de Damietta, em maio de 1250. Só a resistência da rainha francesa em Damietta, permitira que se conseguisse negociar com os egípcios.

Livre do cativeiro seguiu para a Palestina em companhia de seu irmão Carlos D'Anjou. Permaneceram quatro anos na Terra Santa. Só abandonaria a Palestina em 1254, depois de conseguir recuperar todos os demais prisioneiros cristãos e de ter concluído um esforço de fortificação das cidades francas do Levante (indiretamente, as invasões mongóis deram o seu contributo). Quando voltou recebeu a notícia do falecimento da regente, sua mãe, Branca de Castela.



Luis IV de França





LUIS IX PREPAROU A SÉTIMA CRUZADA SEM REPARAR GASTOS.

As tropas de Möngke Khan (governante de 1259 a 1260) e Kublai Khan (1260 a 1294), que tinham arrasado o mundo conhecido entre Coreia e os Bálcãs, eram as únicas que podiam parar a demolidora força dos Muçulmanos.

Foram mandadas missões ao Oriente, em algumas das quais se fazia a ideia de converter os grandes Khans em se converter ao Cristianismo. A religião não lhes era desconhecida, posto que uma seita cristã, os Nestorianos, declarados hereges no século V por fazer finca-pé na faceta humana de Cristo mais que na divindade do mesmo, e eles estavam vivendo justamente na Ásia Central.

O FINAL

Não resultou nenhuma aliança Cristã-Mongol. Em 1267 Luis IX tomava a cruz de novo. Partia em 1270 com o objetivo de converter ao Cristianismo o Sultão de Tunes. Perante os muros de esta cidade morria em 25 de Agosto de 1270. Quase trinta anos depois, em 1297, foi canonizado. O monarca Frances, a quem sua Mãe, Blanca de Castilha, repetia uma e outra vez "preferia mil vezes verte morto que saber que cometeste um pecado mortal". Santo final para duzentos anos de guerras Santas, que quem sabe fraturaram o Mundo para sempre.



Cidade de Tunes

Entretanto, mal o combate entre cristãos e muçulmanos iria se reiniciar, uma peste que assolava a região do Túnis atacou o exército francês, inclusive chegando a matar o rei Luís IX.

Além do rei, grande parte do exército francês caiu com a peste, incluindo um de seus filhos. O outro herdeiro, Filipe, o Audaz, tratou de negociar a paz com os sultões e retornou à França, onde foi coroado rei em 1271. Pela falta de conhecimento do local e pelas estratégias mal traçadas na tentativa de converter os líderes muçulmanos ao Cristianismo, a Oitava Cruzada foi, em sua essência, um grande fracasso empreendido pelos franceses.

RESUMO DA SÉTIMA CRUZADA

1 AIGUES-MORTES

Agosto de 1248

Luis IX partiu de este porto, fundado por ele em 1441, dado que o ponto marítimo principal da zona, Marselha, pertencia formalmente ao Sacro Império. Reuniu um exército de entre 15000 e 25000 mil homens, 2500 a cavalo e 5000 de infantaria. Antes de chegar a Egito, se deteve durante o Inverno em Chipre.

2 DAMIETA

Junho – Novembro de 1249.

No dia 5 de junho os Cruzados ancoravam em Damietta, Os Sarracenos já os estavam esperando, mas foram dispersos com relativa facilidade e fugiram de Damietta no dia 6 de Junho.

3 AL-MANSURAH

Novembro de 1250. O plano era não chegar a Al-Mansurah de frente, seguindo o Delta do Nilo. Como na quinta Cruzada não ficariam encurralados entre o rio e o braço de um afluente. Luis IX pretendia rodear os Sarracenos e atacá-los por trás. Mas o irmão do rei, Roberto de Atrois, arrasou um pequeno acampamento e pôs em alerta os Ayubis.

Foi desencadeada uma batalha em que a energia do Soberano permitiu uma vitória dos Cristãos. As baixas no entanto eram enormes e teve que empreender a retirada de Damietta. A metade do caminho o próprio Luis IX ficou doente e as tropas extenuadas e com fome, doenças como o escorbuto entre os cristãos.

A consequência dessa derrota foi muito negativa, o exército sucumbiu a várias doenças, sendo que especialmente o tifo foi responsável por dizimá-lo. Sem o grandioso exército que organizara, Luís IX preferiu bater em retirada, mas também não conseguiu o fazer da forma desejada.

Ainda no mesmo ano o monarca francês foi tomado como prisioneiro em Mansurá pelos muçulmanos. A negociação pela libertação do rei fez regredir todas as conquistas de sua expedição no Oriente, foi pago um volumoso resgate no valor de 800 mil peças de ouro e o território de Damietta foi devolvido aos muçulmanos em maio de 1250. Enquanto esteve preso, o irmão de Luís IX, Roberto de Artois, tentou reconquistá-lo por via do combate, mas foi derrotado por sua imprudência.

Após a liberação de Luís IX, este seguiu para Palestina acompanhada por seu irmão, Carlos D'Anjou, lugar onde permaneceu por quatro anos negociando a liberação de todos os prisioneiros cristãos e de promover um grande esforço para fortificar as cidades fracas do Levante.

Em tal ano de 1254, Luís IX regressa à Europa e só então recebe a notícia de que sua mãe, Branca de Castela, regente em sua ausência, havia falecido. Tempos mais tarde, o rei francês Luís IX foi canonizado como São Luís.

A OITAVA CRUZADA

O Rei francês Luís IX e grande parte de suas tropas morreram no Oriente Médio em decorrência do alastramento de uma peste, sem chegar a confrontar os sultões, de religião islâmica.

Em 1271, meses após o fim da Oitava Cruzada, o príncipe inglês Eduardo I mobiliza seus seguidores até a região do Acre, na Galileia, para reforçar o exército enviado anteriormente, na tentativa de converter os sultões ao Cristianismo para manter a hegemonia cristã em Jerusalém, tida como Terra Santa.

Acre foi o território almejado porque anos antes, em 1268, o sultão egípcio Baybars reduziu o Reino de Jerusalém a um pequeno território situado entre Sidão e Acre. Eduardo chegou lá e tentou amenizar o conflito entre sultões e cristãos, com o apoio do papa Nicolau II.

Vendo o domínio de Jerusalém, que antes era dos europeus, ir para os ares com a invasão dos sultões, tornou-se inevitável um conflito entre as tropas de Eduardo I e Baybars. Com algumas alianças na região, Eduardo conseguiu vencê-lo em 1272.

Além de sofrerem a derrota, os sultões ficaram irritados quando um grupo de soldados italianos cristãos chegou ao Oriente Médio e dizimou os muçulmanos. O sultão egípcio AL-Ashraf Jalil jurou vingança e ordenou que pegassem os cristãos de qualquer forma.

Poderoso, o sultão enviou um contingente de 200 mil soldados muçulmanos até Jerusalém para expulsar os italianos e ingleses que dominaram a região. Sem forças, os europeus não resistiram e tiveram que se retirar do Oriente Médio, fazendo com que a influência ocidental em Jerusalém fosse totalmente dissipada.

RESUMO DA OITAVA CRUZADA

1 AIGUES-MORTES

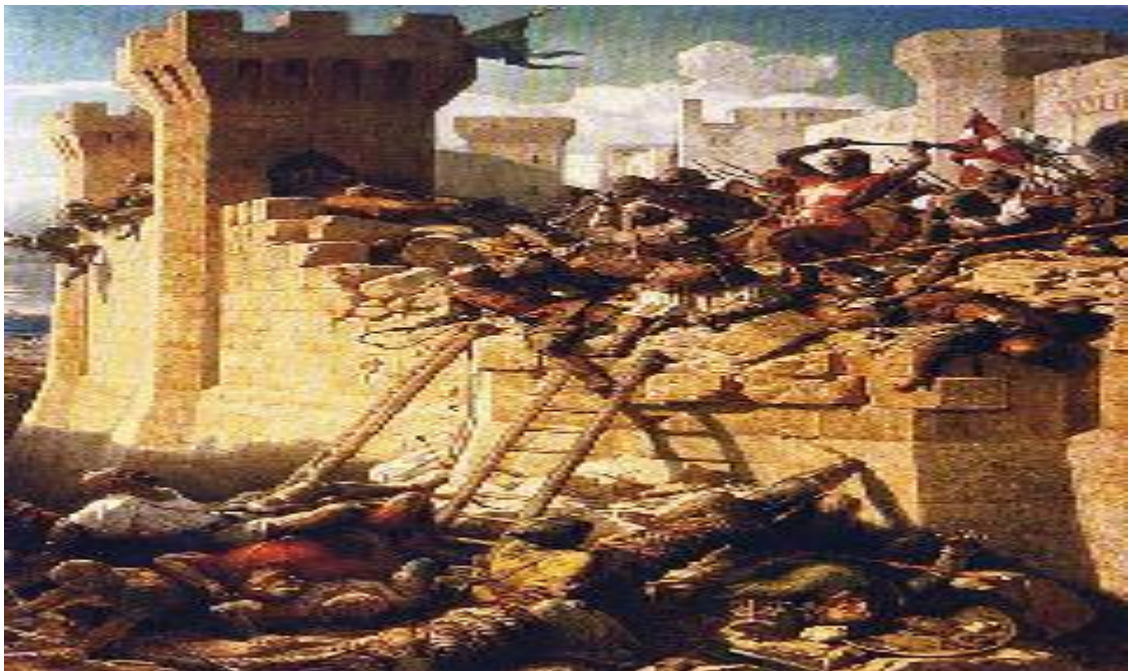
Julho de 1270.

Luis IX embarca de novo ocultando a sua tropa o que tem pensado fazer: uma escala em Tunez. Não revelou seu plano de converter ao Cristianismo o Sultão de de aquele território até que a expedição atracou em Cagliari(Cerdenha).

2 TUNEZ

Agosto de 1270.

A seus 55 anos, e com outra Cruzada a suas costas, Luis IX faleceu durante o sitio de Tunes em Agosto de 1270, o seu irmão Carlos de Anjou, interrompeu a Campanha.



A caída de Nazaré

EPÍLOGO

Em 1244 caiu Jerusalém. Três anos depois, Ascalon. Em 1250 a ofensiva dos Ayubidas cedeu a intensidade: os mamelucos,(casta de escravos turcos) que formavam um temível corpo de defesa dos sultões,se fizeram com o poder de Egito e depois se estenderam para a Palestina e Siria. Eles avassalaram Terra Santa em diversas frentes. Em 1263 caiu Nazaré.

Em 1268 foi a vés de Jafa, seguida de Antioquia. No dia 6 de Abril de 1291 se iniciava o assédio do Acre, que acabou por ser concluído em 28 de Maio do mesmo ano. As cenas de angustia se sucederam: Os Cristãos não possuíam suficientes barcos para evacuar a população. O resto dos enclaves se rendeu sem luta. Tiro, em 19 de maio. Sidon em finais de Junho. E até 1303, no entanto os Cruzados na Ilha de Ruad, em frente das costas de Torosa, ali ficariam na angustia de ver Terra Santa nas mãos uma vez mais dos Muçulmanos.



Imagem que representa a derrota Cristã na nona Cruzada a ultima das Cruzadas

A Cruzada era vista como um exercício de penitência tão severo que absolvía os participantes de todos os pecados. Poucos Cruzados voltaram das expedições. Muitos morriam de fome, já no caminho ida. Embora aventureiros tenham se enriquecido, um número maior de nobres abandonou tudo e morreu na Palestina.

As Cruzadas difundiram o Código de Honra da Cavalaria medieval e revelaram tipos e personagens que inspiram a literatura romântica e religiosa. As Cruzadas expulsaram os Muçulmanos da Europa, expandiram a influência Europeia e criaram os Países Latinos na Palestina que duraram 200 anos, mas falharam no essencial: não conquistaram a Terra Santa. Pior: embora fossem convocados para defender os peregrinos Cristãos perseguidos pelos Árabes em Jerusalém, e os Cristãos do Oriente contra a expansão Muçulmana.

Iniciada no século VIII, uma das Cruzadas (a Quarta) invadiu Constantinopla, a Roma Grega do Oriente, saqueou e repartiu o Império Bizantino entre Barões Europeus. Os Cristãos Gregos nunca mais perdoaram os Ocidentais e cosumou-se o Cisma do Oriente (conflito gerado entre a Igreja Católica Apostólica Romana, que perdura até os dias de hoje). Embora a guerra fosse contra os Árabes, no caminho até Jerusalém, os Cruzados também atacaram os Judeus.

O movimento das Cruzadas não alcançou os objetivos propostos, pois os Turcos recuperaram quase todos os territórios conquistados pelos Cristãos. Entretanto conseguiram acabar com o controle que eles exerciam sobre a navegação no Mediterrâneo. Com isso, intensificaram-se os contatos comerciais com o Oriente e o Comércio, que já vinha sendo feito no interior da Europa e, sobretudo nas cidades Italianas, recebeu um novo impulso. Os embarques dos exércitos e o abastecimento fizeram a fortuna de cidades portuárias Italianas como Veneza, Pisa e Gênova.

Os Cruzados introduziram na Europa os conhecimentos matemáticos e astronômicos que os Turcos haviam aprendido com os Chineses e os Árabes, a fabricação do papel e a tinta, novas técnicas e novos instrumentos, e a Europa conheceu novos produtos, em especial, o açúcar e o algodão. Os contatos culturais que se estabeleceram entre a Europa e o Oriente tiveram um efeito estimulante no conhecimento ocidental e, até certo ponto, prepararam o caminho para o Renascimento.



Carga dos Mamelucos

Pesquisa de:

Carlos Navarro 🇵🇹